



PAISAGENS SONORAS E IDENTIDADE: MÚSICAS DA MADEIRA

Jorge Freitas Branco,
ISCTE Instituto Universitário de
Lisboa, CRIA-IUL



Max, Bailinho da Madeira, 1954



MÚSICA, MÚSICAS ... E UMA IMAGEM QUE PERDOU

Música popular,
Música tradicional,
Música regional, madeirense
Música folclórica ou folclore



MÚSICA POPULAR

Teixeirinha (Vitor Mateus
Teixeira, 1961-1985),
Canção de luto, 1961
„Diga o que quer ouvir“



Banda d'Além, Mourisca do Caniçal

MÚSICA TRADICIONAL

Repertório,
Recolha da tradição -> fonte de
inspiração recreativa,
Exibição,
Construção instrumentos musicais

OS AGRUPAMENTOS DE MÚSICA TRADICIONAL



1. A prática de musical tradicional sustenta um associativismo cultural (Exceção: **Si Que Brade** criada por um departamento governamental)
2. Música tradicional responde a uma nova procura social: juventude, formação musical, recolhas (cancioneiro, saberes técnicos, etc.), recurso pedagógico, organização de lazer, identidade regional

MÚSICA TRADICIONAL | SUA PRÁTICA



MÚSICA FOLCLÓRICA, FOLCLORE

Grupos ou ranchos folclóricos,
Fardamento
Recolha da tradição -> fixação em
coreografias
Repertório,
Exibições,
Dança

1. Uma rede densa de agrupamentos, que lutam pela mobilização de praticantes e não tanto de público,
2. Assenta numa estética instituída e institucionalizada desde os anos 1940
3. Os melhores expoentes acedem ao mercado turístico (p. ex. Boa Nova, Camacha, Livramento)
3. Alguns agrupamentos atingem nível semi-profissionalizado, divulgando a imagem cultural oficial da Madeira no exterior (diáspora, promoção turística)

FOLCLORE

SUA PRÁTICA, HOJE

Cantos improvisados
Após um baile, tarde na noite,
os tocadores e cantadores junta-
vam-se e entretinham-se cantan-
do em despique. Uma das for-
mas usadas era a Meia Noite.

11. *Meia Noite*

Improvised songs
After a ball, late in the night, the musi-
cians and singers would gather and
enjoy themselves singing. One of the
common forms was Meia Noite
(Midnight).
11. *Meia Noite*

FICHA TÉCNICA

Gravado, em 1995, na sede
do Grupo, por: Luís Nunes e
Paulo Ferraz

Misturado no:



Fotografia: Foto Colombo

Apoio: Câmara Municipal do
Porto Santo

Editado por:
Bis-Bis. Gestão de Cultura, Lda.
R. Eng. Júlio Gomes da Silva,
16-3.º D
2725 ALGUEIRÃO

1995 - BB9503-1CD



**GRUPO FOLCLORE
DO PORTO SANTO**

ESTÉTICAS DE AÇÃO

Exemplo:

Baile da meia volta, Encontros da
Eira e Grupo Folclórico do Porto
Santo

1. Repensando os terrenos aludidos: interferências entre o movimento de música **tradicional** (fusão musical, cosmopolitismo) e o movimento **folclórico** (defesa dum legado).
2. **Gestualidades**: ambos legitimam o respetivo repertório pela **recolha** entendida como ação direta: recuperação/ construção de instrumentos tradicionais *versus* dança.
3. **Autoria**: uns assumem o papel do indivíduo, enquanto os outros enfatizam uma origem coletiva, entretanto esbatida num anonimato.
4. **Turismo** proporciona o escoamento prioritário do produto musical folclórico.
5. Usos da tradição: recriação (inspiração) e nostalgização (reconforto emocional).
6. A **música tradicional** exprime a identidade cultural derivada da autonomia política.

O QUE É A IDENTIDADE INSULAR...?

É a relação estabelecida
com o outro,
no tempo e no espaço.

PAISAGENS SONORAS E IDENTIDADE: UM „HIP-HOP PELA MADEIRA“

O 20 fev 2010 como pretexto,
pelos Afrika Team

PROPOSTAS CONCLUSIVAS

- Do uso da tradição pelas políticas autonómicas
- Da crítica das recolhas de cultura popular
- Da comparação de experiências subestatais (insulares)
- A obra „Açores, Madeira“ constitui um passo firme nesse sentido

OBRIGADO
PELA ATENÇÃO DISPENSADA

Danilo J. Fernandes, Grupo da Boa Nova
Francisco Faria Paulino, Edicarte
Mário André, Banda d'Além
Maurício Marques, APCA
Rui Camacho, Xarabanda
Susana Moreno Fernández, U Valladolid
Thierry Proença dos Santos, UMa

Agradecimentos